



VIVÊNCIAS DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS REVELADAS DURANTE A PERMANÊNCIA EM ESPAÇO LÚDICO: ESTUDO FENOMENOLÓGICO

Palavras-Chave: FAMÍLIA; CRIANÇA HOSPITALIZADA; JOGOS E BRINQUEDOS; ENFERMAGEM PEDIÁTRICA.

Aluna: BÁRBARA EUZÉBIO RIBEIRO - FEnf - UNICAMP

Coorientadoras: Enf^a. Dr^a MARCELA ASTOLPHI DE SOUZA - FEnf – UNICAMP

Enf^a. Doutoranda CAMILA CAZISSI DA SILVA – FEnf- UNICAMP

Orientadora: Prof^a Dr^a. LUCIANA DE LIONE MELO - FEnf - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A hospitalização da criança é momento em que a estrutura familiar é abalada. Familiares de crianças hospitalizadas descrevem sentir emoções negativas como tristeza, medo, angústia, ansiedade, preocupação e solidão^{1,2}. A presença da família no hospital é direito da criança assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 12³, mas, apesar de ser algo positivo, não anula o sofrimento da criança. Com a hospitalização, a criança é retirada de sua realidade e precisa experienciar, frequentemente, procedimentos dolorosos e desconfortáveis. Dessa forma, os pais ficam aflitos com o sofrimento de seu filho^{1,2}.

Nesse contexto, o cuidado centrado na criança e na família mostra-se como essencial, pois busca atender às necessidades não apenas clínicas, mas também emocionais, afetivas e sociais de forma a construir relação baseada no respeito e na dignidade. Para tal, alia o saber ouvir, o acesso irrestrito ao filho, o compartilhamento de informações reais, prezando pelo protagonismo da família⁴.

Considerando a problemática que envolve a hospitalização infantil, o ato de brincar é algo que mantém a criança conectada com seu próprio mundo, minimizando os impactos causados pelo adoecimento e hospitalização⁵. Além disso, segundo a Convenção dos Direitos da Criança estabelecida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, manifestar-se livremente é um direito e brincar é uma forma de expressão⁶. Sendo assim, é imprescindível a existência de áreas, nos hospitais, onde a criança possa expressar-se. Uma das possibilidades são os espaços lúdicos, também chamado de brinquedoteca, obrigatório nos hospitais brasileiros⁷.

Esses espaços possibilitam que, tanto a criança, quanto a família consigam distrair-se dos aspectos negativos da hospitalização, tais como dor, medo e angústia^{8,9}, colaborando na reaproximação dos pais com a criança, fazendo com que naquele local possam estar com os filhos de forma mais leve e descontraída e, conseqüentemente, diminuindo o estresse de ambos¹⁰.

Desse modo, o objetivo desse estudo foi compreender as vivências contadas por famílias de crianças hospitalizadas durante a permanência em espaço lúdico para que a equipe de saúde possa entender as necessidades, não só da criança, mas também da família.

METODOLOGIA:

Pesquisa qualitativa fenomenológica, com o intuito de compreender as vivências de famílias de crianças hospitalizadas que frequentaram espaço lúdico durante a hospitalização de seus filhos. Tal modalidade de abordagem busca entender os fenômenos humanos em si, considerando a vivência do indivíduo e seus desvelamentos por meio do discurso¹¹.

O estudo foi realizado em um Serviço de Enfermagem Pediátrica de um hospital público, no interior de São Paulo, após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Parecer 6.243.581. Os participantes da pesquisa foram 11 mães de crianças hospitalizadas que frequentaram o espaço lúdico.

As entrevistas abertas aconteceram no pátio da própria unidade, à beira leito ou em local reservado, de acordo com a preferência das participantes. A questão norteadora foi: “Conte-me em detalhes como você se sentiu frequentando o Espaço Brincar com seu filho”. Foi garantido o anonimato por meio da identificação da entrevista com a letra E.

As entrevistas foram gravadas em áudio digital e transcritas na íntegra, seguindo os passos de Martins; Bicudo. Inicialmente, houve leitura geral dos discursos, seguida por uma releitura atenta para determinar as unidades de significados e, em seguida, foi construído as categorias temáticas. Ao final, a síntese descritiva será elaborada para compreensão do fenômeno¹¹.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise dos discursos das mães de crianças hospitalizadas que frequentaram um espaço lúdico durante a hospitalização de seus filhos possibilitou o emergir de duas categorias temáticas, sendo a categoria 1 formada por duas subcategorias e oito unidades de significados e a categoria 2 formada por quatro unidades de significados. Nesse momento, apresentaremos os resultados e discussão relacionados a categoria 1, uma vez que a categoria 2 não está finalizada.

Categoria 1. Benefícios de um espaço lúdico para a criança e para a família durante a hospitalização	
Subcategorias	Unidades de Significados
	Percebendo que o filho anseia pelos dias de atividade no espaço lúdico
	Reconhecendo que o espaço lúdico estimula o desenvolvimento do filho
	Percebendo que o filho se sente como criança ao brincar no espaço lúdico

1.1. Benefícios para a criança hospitalizada	Reconhecendo que o espaço lúdico é distrator para o filho
1.2. Benefícios para a família	Reconhecendo que o espaço lúdico é distrator para a família
	Sentindo-se satisfeita com a possibilidade de frequentar o espaço lúdico
	Apreciando as atividades realizadas em datas comemorativas no espaço lúdico
	Desejando que o espaço lúdico funcione outros dias da semana
Categoria2. Necessidades da instituição de saúde para acolhimento de crianças hospitalizadas e famílias	
Unidades de Significados	
Percebendo a necessidade de climatização da unidade	
Percebendo a necessidade de melhor estrutura física para as famílias	
Percebendo a necessidade de melhor limpeza do ambiente	
Percebendo a necessidade de um grupo de apoio com proposta de atividades para as famílias	

Categoria 1. Benefícios de um espaço lúdico para a criança e para a família durante a hospitalização

As mães participantes deste estudo perceberam que seus filhos aguardavam com expectativas positivas, as brincadeiras no espaço lúdico, destacando inclusive, tanto a alegria desses momentos, como também a frustração e a ociosidade dos dias em que o espaço lúdico não funciona.

Estudo realizado com crianças e adolescentes hospitalizados, com idade entre seis e 15 anos, sobre a importância do brincar no hospital revelou que não somente a brinquedoteca é percebida como espaço para o brincar, como também o próprio leito da criança. Embora não detalhe a frequência do brincar no cotidiano das crianças e dos adolescentes hospitalizados, pacientes em pós-cirúrgico queixaram-se pela falta de acesso a brinquedoteca, embora pudessem solicitar jogos/brinquedos e usá-los em seu próprio leito¹².

Mas enquanto está aqui, não vê a hora do dia do brinquedo. Ele fala: ‘Ó mãe, hoje é o dia do brinquedo? É o dia do brinquedo’. Ai se não é: ‘Não, não é’ e ele: ‘Ah! Não é?! E quando que vai chegar o dia do brinquedo?’ Ele fica desse jeito perguntando que dia que vai ser. (E1)

Porque ele fica assim: segunda, quarta e sexta, ele fica ali, andando para lá e para cá. Ai sobe escada, ai depois desce. Ai fica lá na porta: ‘Brinquedo? Brinquedo?’ Eu falo: ‘Não, brinquedo hoje não’. (E5)

O brincar para a criança hospitalizada tem a capacidade de instigar o desenvolvimento infantil, proporcionando bem-estar físico e psíquico, favorecendo a expressão de sentimentos e emoções, pois a criança projeta sua realidade para elaborar a nova condição¹³. Outrossim, brincar estimula o desenvolvimento da autoconfiança, autonomia, pensamento, linguagem, raciocínio e imaginação¹⁴, capacitando-a a estabelecer relações positivas com o ambiente do hospital, o que representa uma forma de enfrentamento da doença, ampliando e melhorando o seu prognóstico¹⁵.

Ajuda na autoestima, no tratamento. É um bem-estar para ela ter essa brinquedoteca. Porque se a criança ficar lá dentro [refere-se ao leito], fica depressiva. Se ela sai para brincar, ela está interagindo com outras crianças. Então não foge muito do que, vamos supor, se a criança vai para a escola, alguma coisa assim, seria mais ou menos como se fosse um ambiente escolar para ela, porque ela está interagindo com outras crianças. Eu acho isso legal. Eu acho isso interessante. Muito bacana. (E3)

Melhora em tudo, em tudo, realmente tudo. Por exemplo, às vezes ele não vai no banheiro, só de vir aqui brincar, ele já vai. Aí ele já tem o desgaste da energia dele, aí ele come, se alimenta, sente fome. (E7)

Desenvolve. É bom para o desenvolvimento da criança, do intelectual, da coordenação motora. A criança está brincando, está montando alguma coisa, ajuda na coordenação motora. (E9)

Ao enfrentar a doença e o tratamento, a criança hospitalizada busca compreender suas novas condições. Contudo, trata-se de um momento delicado e o brincar tem papel essencial em amenizar as novas sensações oriundas do ambiente hospitalar, pois a criança não deixa de ser criança, ainda que esteja vivenciando o adoecimento e a hospitalização ¹⁶.

Então ela está brincando. Brincando com os outros brinquedos, com as outras pessoas, então, acho que ela se sente, assim: 'Eu sou normal'. Uma criança normal, porque já não é fácil para eles [refere-se à condição de saúde da criança e a necessidade de tratamento]. (E4)

Ele se sente bem e consegue ter um pouco do que é em casa. Você consegue ver a risada dele, você consegue ver ele bem. Eu acho que faz muita diferença, porque ele se sente criança. (E7)

Além do estímulo ao desenvolvimento infantil e a percepção de que a doença não modifica a essência da criança, o brincar no espaço lúdico em ambiente hospitalar mostrou-se, às mães, como distrator para criança hospitalizada, de modo a mantê-la no mundo da infância.

Para eles é muito importante esse momento de brincar, porque é a fase que eles estão. Então, eles saem um pouco da realidade dolorida deles. Porque não era para eles estarem aqui. (E4)

Ele fica muito bem, ele gosta de brincar. É uma terapia para eles porque acaba aliviando um pouco o estresse, porque lá no outro hospital não tinha espaço de brincar. Era só dentro do quarto, não podia sair. Ele não tinha essa liberdade igual tem aqui, que é duas vezes na semana. É bem melhor. (E6)

CONCLUSÕES:

Trata-se de conclusões preliminares, uma vez que a pesquisa não foi finalizada.

O espaço lúdico mostrou-se apropriado para crianças hospitalizadas e suas famílias, por ser uma atividade própria da infância, estimular o desenvolvimento e ser distrator no contexto do adoecimento e da hospitalização.

BIBLIOGRAFIA:

1.Costa AR, Nobre CMG, Gomes GC, Nornberg PKO, Rosa GSM. Sentimentos gerados na família pela internação hospitalar da criança. J. nurs. health. 2019;9(2):e199206. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v9i2.14012>

2. Bazzan JS, Milbrath VM, Gabatz RIB, Cordeiro FR, Freitag VL, Schwartz E. The family's adaptation process to their child's hospitalization in an Intensive Care Unit. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03614. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018056203614>
3. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências [Internet]. [acesso em 06 Mai 2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.
4. Fonseca SA, Silveira AO, Franzoi MAH, Motta E. Cuidado centrado na família na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN): experiências de enfermeiras. *Enfermería (Montevideo)*. 2020;9(2):170-90. DOI: <https://doi.org/10.22235/ech.v9i2.1908>.
5. Alves LRB, Moura AS, Melo MC, Moura FC, Brito PD, Moura LC. A criança hospitalizada e a ludicidade. *REME – Rev Min Enferm*. 2019;23:e1193. DOI: 10.5935/1415-2762.20190041
6. International Play Association (IPA). Artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança: o desenvolvimento infantil e o direito de brincar. [Internet]. São Paulo;2013. [acesso em 06 Mai 2023]. Disponível em: https://7fc4ffce-1c11-43f3-8e6b-7da2d2cfe9f6.filesusr.com/ugd/fb1026_ae832086bbd64020b941d0086c493012.pdf
7. Brasil. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação [Internet]. [acesso em 06 Mai 2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111104.htm
8. Esteves AVF, Melo LDS, Sabino AS, Silva MVG, Cristino JS, Rocha EP. O brincar no hospital: uma self de enfermeiros que atuam em unidade pediátrica. *Rev Enferm Atenção Saúde*. 2021;10(1):e202104. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v10i1.3938>
9. Depianti JRB, Melo LL, Ribeiro CA, Anna E. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. *Esc Anna Nery*. 2018;22(2):e20170313. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0313
10. Santos MSM, Crahim SCSF. A importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar. *Rev. Mosaico* 2019;10(2 Supl):11-5. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1780/1331>
11. Martins J, Bicudo MAV. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes; 2005.
12. Leôncio JSM, Silva MVCF, Agostini OS, Souza LRS, Araújo CRSA. A perspectiva de crianças e adolescentes sobre brincar durante a hospitalização. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup*. 2022;6(4):1295-1307. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto53666
13. Santos RFMD, Rocha FN. Psico-pediatria: a importância do brincar na elaboração do sofrimento da criança hospitalizada. *Rev. Mosaico*. 2021;11(1):93-8. DOI: <https://doi.org/10.21727/rm.v12i1.2293>
14. Gomes IS, Costa MMA, Araújo BS, Pereira JI, Amorim Filho JP. O uso de recursos lúdicos no processo de hospitalização da criança. *Intellectus*. 2023;69(1):33-55. Disponível em: <https://revistasunifajunimax.unieduk.com.br/intellectus/article/view/827>
15. Alves ALN, Santos LCA, Toledo C, Coutinho AA, Baesso MM, Neves KC. et al. Brinquedoteca e atividades lúdicas: uma ferramenta de cuidado na hospitalização da criança. *Res., Soc. Dev*. 2022;11(5):e52011528015. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28015>
16. Silva JM, Mota RS, Quixabeira AP, Vieira MA, Abrão RK. A construção do lúdico e do brincar em uma unidade pediátrica: processos pedagógicos em espaços informais. *Rev. Hum. Inov*. 2023;10(9):289-309. Disponível em: [file:///C:/Users/lulione/Downloads/6711-Texto%20do%20artigo-31829-1-10-20231212%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/lulione/Downloads/6711-Texto%20do%20artigo-31829-1-10-20231212%20(5).pdf)